

FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA

LEONARDO SAMPAIO DE SOUZA

**A FORMAÇÃO ÉTICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR:
POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES**

**Serra
2017**

LEONARDO SAMPAIO DE SOUZA

**A FORMAÇÃO ÉTICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR:
POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido
à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Vasti Gonçalves de
Paula Correia

**Serra
2017**

LEONARDO SAMPAIO DE SOUZA

**A FORMAÇÃO ÉTICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR:
POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em 06/07/2017 pela banca composta pelos professores:

Dr.^a Vasti Gonçalves de Paula Correia
Orientadora

Ms.^a Verônica Devens Costa
Examinadora

Ms.^a Maria das Dores Santos Silva
Examinadora

A FORMAÇÃO ÉTICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

SOUZA, Leonardo Sampaio de¹

RESUMO

O presente estudo enfatizou os processos desenvolvidos dentro da educação escolar para a formação ética do sujeito enquanto aluno e cidadão. Teve como objetivos refletir sobre os processos de formação ética desenvolvidos no contexto da escola pesquisada, verificar os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam o trabalho escolar e dos profissionais a respeito da formação ética, identificar no Projeto Político Pedagógico da escola a existência de proposições voltadas à formação ética dos estudantes e reconhecer nas práticas pedagógicas proposições de trabalhos relacionados com a formação ética. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa teórica pautada em conhecer e apresentar assuntos que permeiam um tempo presente determinado envolvendo diretamente a relação de indivíduos com outros e em abordar conceitualmente *educação*, *educação escolar* e *ética*. Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa que tratou de analisar a proposta pedagógica estruturada por agentes de uma escola para o ano letivo de 2017 e conhecer os trabalhos realizados que se relacionam com a formação ética no espaço em que atuam através de entrevista. A partir dos resultados, conheceram-se as limitações na realização desse tipo de formação dentro da escola; a maneira como uma coordenadora pedagógica desenvolve, junto aos professores, a formação educacional dos alunos atendidos e como essa profissional se aperfeiçoa para proporcionar um entendimento do que seja “agir com ética” no trabalho desenvolvido junto aos professores. Por fim, foi possível saber como o pedagogo pode constituir o processo de formação ética dos estudantes da escola em que atua a partir de suas atribuições.

Palavras-chave: Ética, processo, pedagogo e constituir.

1 O presente texto corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso de Leonardo Sampaio de Souza e foi produzido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

2 Aluno do curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Serra turma 2017/1. E-mail do autor: leonardosampaio06@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema se deve ao meu interesse em aprofundar os conhecimentos acerca da história e do exercício da *ética*. Para a elaboração de um trabalho relevante a graduandos e graduandas em Pedagogia, os estudos realizados tiveram ênfase nos processos desenvolvidos dentro da educação escolar para a formação ética do sujeito enquanto aluno e cidadão. Para isso, a pesquisa teórica pautou-se em conhecer e apresentar alguns assuntos que envolvem diretamente a relação de indivíduos com outros e que permeiam o tempo presente - do período de 1997 a 2017 especificamente - e em abordar de maneira conceitual os termos *educação*, *educação escolar* e *ética*.

A pesquisa em campo, de caráter qualitativo, tratou de analisar a proposta pedagógica estruturada pelos agentes escolares para o ano letivo de 2017 na instituição escolhida e conhecer os trabalhos realizados que se relacionam com a formação ética no espaço em que atuam.

Apesar das poucas passagens que envolverão a autora, o embasamento teórico do interesse em realizar este trabalho encontra-se em Lisboa (2009) ao tratar da relação entre ética e cidadania no tempo presente, apresentando, entre suas páginas, as relações do homem com a tecnologia e as iniciativas para preservação do meio ambiente desde o século passado.

A partir do conteúdo que posteriormente será apresentado, eu procurei saber **como o pedagogo pode constituir o processo de formação ética dos estudantes da escola em que atua a partir de suas atribuições.**

Para isso, tivemos como objetivos dessa pesquisa refletir sobre os processos de formação ética desenvolvidos no contexto da escola pesquisada; verificar os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam o trabalho da escola e dos profissionais a respeito da formação ética; identificar no Projeto Político Pedagógico da escola a existência de proposições voltadas à formação ética dos estudantes; e

reconhecer nas práticas pedagógicas proposições de trabalhos relacionados com a formação ética.

Duas observações são necessárias para continuação da leitura. A primeira a ser realizada é de que as palavras em itálico que, posteriormente, serão encontradas dizem respeito a conteúdos de trechos em obras referenciadas no final que não foram transcritos integralmente ou a termos essenciais neste trabalho. A segunda está na sinonimização que “formação ética” recebeu em relação à expressão “formação para um agir com ética” no conteúdo deste estudo.

2 ASSUNTOS PRESENTES NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE 1997 A 2017 QUE ENVOLVEM A CONVIVÊNCIA DE INDIVÍDUOS COM OUTROS

Três foram os assuntos selecionados para fundamentar a reflexão acerca das relações humanas – e a formação para agir com ética nelas - no tempo presente.

O primeiro diz respeito ao fenômeno da medicalização de crianças devido a descrições realizadas dentro do espaço escolar de condutas que podem ser entendidas como estranhas à sala de aula. Tal fato é evidenciado por Rifkin apud Lisboa (2009, p. 28) ao relacionar as principais *drogas farmacológicas* (nas palavras do próprio autor) aos problemas diagnosticados, como o uso de *Zoloft para depressão*, *Librium para ansiedade* e *Dexadrine* (derivado da anfetamina, a saber) *para distúrbios comportamentais*.

Para aproximar o assunto do espaço brasileiro, será abordado um medicamento não citado pelo autor acima e de grande produção até o ano de 2008 no continente americano, a Ritalina ou Metilfenidato. Prescrito principalmente a crianças que demonstram e foram diagnosticadas com o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, a saber). Segundo Ortega (2010), há uma atenção direcionada à eficiência que possui o metilfenidato em detrimento de seus possíveis efeitos colaterais e alterações biopsicológicas no decorrer do uso. E esses dois últimos possuem grande relevância, pois, através de uma pesquisa realizada por Barbosa, Peder e Silva. (2016), há crianças que não possuem o prazo determinado (em relação a início e término) do uso desse medicamento, não permitindo uma previsão da família em relação a quando começar um trabalho de independência da ritalina.

O segundo assunto selecionado está em algumas salas de aula do Brasil. Unidades e redes de ensino têm se deparado com alunos que não lidam de maneira fluente, até o momento de seu ingresso escolar, com a língua e a cultura predominantes no país, sendo esse o segundo assunto conhecido através de Brenha, Nunes e Castro .(2012). Alunos esses que diversificam o trabalho docente nos distritos em que freqüentam a escola pública, uma vez que a equipe pedagógica precisa se desdobrar, no caso de não ter havido experiência ou proposta em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) em outros tempos, para que contemplem o público atendido.

Completando o elenco, o terceiro selecionado parte de um relatório que foi publicado pelo Grupo Banco Mundial (2017) apresentando dados que se relacionam à consumação de casamentos com indivíduos que não alcançaram a maioridade. Entre um dos exemplos que podem ser considerados, segundo o mesmo documento, é a não-conclusão dos estudos escolares por parte desses ou dessas jovens que assumem compromissos maritais, levando à exclusão dos mesmos da PEA (População Economicamente Ativa), uma vez que os próprios estudos são critérios para exercer cargos técnicos e de nível superior. Assumir outros cargos no mercado de trabalho não deixaria de ser possível, mas com exclusão dos que requisitam certificação escolar.

Seguindo esse mesmo relatório, tal assunto torna-se ainda mais complexo ao apresentar o caso de famílias que consentem com o casamento de uma pessoa ainda na fase adolescente ou infantil almejando o dote que receberão do cônjuge, uma vez que a situação financeira dessas famílias pode ser relativamente baixa.

Os três assuntos que foram abordados acima podem ser considerados éticos por envolver, segundo os próprios PCN (1997), uma *reflexão sobre as condutas humanas*. Contrapor o casamento de garotas menores de idade com a escolaridade que elas poderiam alcançar depois de assumir os compromissos maritais, modificar estratégias de ensino empregadas para alunos naturais da nação brasileira devido a alguns provenientes de territórios estrangeiros e administrar tratamentos medicamentosos durante períodos incertos em crianças são assuntos que, além de gerar discussões, também provocam decisões como autorizar, elaborar e permitir ou seus opostos.

Pouco tempo após a publicação do documento que contém essa concepção, uma conduta realizada pela Editora Ática fomentou o entendimento do que seja *ética*. Isso é dito por causa do lançamento de *Histórias sobre ética*, da *Coleção Para Gostar de Ler*, organizado por Lajolo (1999). Em seu interior, foram organizados contos que viabilizam abordagens argumentativas, julgamentos acerca do que ocorre em seus enredos, do público infantil ao adulto.

Algumas narrativas presentes no livro envolveram a aceitação de dinheiro em troca de resposta facilitada em uma tarefa escolar, mudar o nome de uma criança (previamente acordado) no exato dia de seu batismo, revirar túmulos para enriquecer rapidamente e o de impedir crianças de terem contato com outras por motivos não esclarecidos. Entre esses, o escolhido para ser mencionado foi “Conto de escola”, de Assis *apud* Lajolo (1999, p.16-27), pois pode se mostrar claro exemplo de uma situação local ao apresentar *Seu Pilar*, personagem que inicia o dia a caminho da escola em oposição a brincar no morro de S. Diogo ou no campo de Sant’Ana, a fim de evitar sovas do pai. Lá, após aceitar a troca de respostas para uma atividade de sala por uma moeda e ser descoberto pelo professor, sofre uma punição por causa da escolha feita. No dia letivo seguinte, desvia do caminho da escola para acompanhar os fuzileiros e o toque de um tambor.

Deve também ser acrescentada a proposta de uma concepção alternativa que traz a coordenadora geral dessa obra de que *ética* consiste no “*domínio do enfrentamento entre certo e errado*”, na necessária tomada de decisão “*entre o certo e o errado, entre o bem e o mal.*” (Lajolo, 1999, p. 3)

Anos depois, a Editora Papirus também publicou uma obra que contribuiria para a continuidade do que se entende por *ética* e o que seja ético. O nome dela? *Ética e Vergonha na Cara!*. Em seu interior, Filho (2014) traz a definição de *ética* como “[...] *a inteligência compartilhada a serviço do aperfeiçoamento da convivência com todas as condições materiais que são as nossas.*” (p. 17). Apesar de não possuir ênfase no que acontece dentro do ambiente escolar, a obra apresenta a influência do agir ético nas muitas possibilidades da vida, como numa corrida, em graduações do primário ao ensino superior e nas condutas de pais frente aos seus filhos.

A pesquisa realizada para este trabalho, em seu início, em busca de livros que falassem de *ética* encontrou acervo ainda maior que o mencionado, mas nesses nos limitaremos para que o foco e a brevidade não se percam.

3 ABORDAGEM CONCEITUAL DE EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO ESCOLAR E ÉTICA

Para dar continuidade à temática do trabalho, faz-se necessário apresentar Libâneo (1994, p. 16), que ao tratar da educação, a entende como “[...] *um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades.*”.

A característica *social* pode ser dada por acontecer na e com as relações de apadrinhamento sacramental de matrimônio ou crisma, de amizade ou mesmo de hierarquia, que os seres da espécie humana estabelecem entre si. Quando se questiona onde essas relações ocorrem, revela-se o traço *universal* do *fenômeno*, que possui como exemplos os espaços virtuais longínquos, como é proporcionado pelas redes Facebook e Avaaz, e em espaços físicos próximos, como em um grande grupo que se manifesta por determinado interesse coletivo ou num espaço mesmo de trabalho cotidiano.

Porém, seria um equívoco deduzir que essa concepção defenda uma inflexível continuidade do que está posto, porque:

A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. (LIBÂNEO, 1994, p. 17)

No decorrer de sua obra *Didática*, o autor, após falar da costumeira caracterização das *influências educativas como não-intencionais e intencionais*, adentra na que possui *intencionalidade* – por haver “[...] *uma consciência por parte do educador quanto aos objetivos e tarefas que deve cumprir[...]*” (p.17) - mencionando ser o caso da *educação escolar*, composta por “*métodos, técnicas, lugares e condições específicas prévias criadas deliberadamente para suscitar idéias, conhecimentos, valores, atitudes, comportamentos.*” (LIBÂNEO, p. 18).

E nessa suscitação, pode surgir, em sala de aula mesmo, a pergunta de caráter metafísico ao professor ou professora: “O que é ética?”. Pequena pergunta a contar pela quantidade de palavras usadas.

Anos antes da publicação dos PCNs (1997) que trouxeram *ética* como Tema Transversal, de Histórias sobre ética (1999), de *Ética e Vergonha na Cara!* (2014), Valls (1994) apresentou como resposta que “[...] *ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento.*”. Isso porque, segundo o mesmo autor, esse valor é uma coisa que muitas pessoas têm noção do que seja, mas não possuem conhecimento teórico suficiente para formular uma explicação ao serem perguntadas sobre ele.

A preocupação – também ocupação -, por parte do educador escolar, para se informar, formar seu entendimento e responder a essa pergunta encontra suporte em Lipman (2001) ao defender que “*Perguntar sobre o que é ético é perguntar por algo que se aplica igualmente às ciências, às artes, às profissões e a todos os outros aspectos da atividade humana.*” (p. 51) e ao interesse das crianças em querer “[...] *saber o que importa e o que não importa [...]*” e “*quais as coisas que são importantes – e, portanto, que vale a pena conseguir – e as que não são.*” (p. 64-65), mesmo que não perguntem a quem está perto. Para além, os Temas Transversais propõem algumas significações para apoiar o trabalho docente na elaboração de respostas a outros termos que também podem ser entendidos como valores durante o processo argumentativo com outras pessoas – ou outros auditórios, segundo Perelman (1996) em *Tratado da Argumentação* – e que podem surgir como perguntas metafísicas, segundo Lipman (2001). Entre os exemplos de questionamentos, podem ser citados “O que é respeito, professor?”, “O que é mútuo?”, “O que é justiça?”, “O que é diálogo?”, “O que é solidariedade?” e “O que é dignidade?”.

Para esse processo de construção do conhecimento acerca de valores como a ética, é necessário também que o pedagogo se atente, tanto individualmente como foi mencionado anteriormente para o educador escolar quanto coletivamente em relação ao grupo pedagógico do qual faz parte, no aspecto de compreender e discutir o entendimento de ética e de outros valores que possam surgir dentro de perguntas feitas pelos que são mais novos ou instruídos em outros sentidos, uma

vez que, com a ausência da geração que leciona e viabiliza a vida em sociedade, a geração que estiver presente em dada situação precisará agir segundo o que conseguiu aprender em relação às possibilidades e limitações da vida humana.

Ao estudo do que se propõe e sugere ser ética chamou atenção, primeiramente, Nietzsche *apud* Dias (1999, p.113) anos antes de escrever uma obra em que coloca em xeque a consistência de crenças muito difundidas em sua época – Crepúsculo dos Ídolos (1888) – e ter a revelação de um de seus aforismos chamado “Eterno Retorno”, presente em A Gaia Ciência (2013, p.338-339): *“Educar os educadores! Mas os primeiros devem começar por se educar a si próprios. E é para esses que eu escrevo.”*. Outro autor que atentou para a formação das novas gerações para um agir com ética e demais valores que se fizerem necessários nas adversidades foi Todorov *apud* Lisboa (2009, p. 43) na seguinte citação:

O cuidado, sentimento humano profundamente arraigado, consolará os que têm pais e filhos, amante ou esposa, companheiro ou amigo. Mas quem ajudará os que não conhecem ninguém, os estrangeiros, ou seja, os mesmos de ainda agora, mas em outras circunstâncias, já que somos todos potencialmente estrangeiros, desconhecidos abandonados? Para esses, o cuidado dos seres que os amam não basta.

4 METODOLOGIA

Com vistas a entender o que e como se propõe a formação para um agir ético no aspecto documental, a primeira parte da pesquisa de campo foi solicitar e analisar a Proposta Pedagógica da escola escolhida para integrar o corpo deste trabalho.

A segunda parte dessa pesquisa foi de cunho qualitativo e contou com a participação de um coordenador pedagógico de escola particular no município de Serra. Tal escolha se deve à possibilidade de uma perspectiva ampla e também focalizada, dentro de uma escola, desse profissional em relação à formação ética que é ofertada naquela instituição. O instrumento para coleta de dados foi a entrevista gravada em espaço que será decidido após acordo entre participante e entrevistador.

As questões escolhidas para a entrevista foram as seguintes:

- Como você desenvolve, junto aos professores, a formação educacional dos alunos para que esses últimos ajam com ética dentro e fora do espaço em que estudam?
- Ainda sobre essa formação, o que poderia ser feito, mas ainda não foi tentado?
- Dentro da escola, há limitações na realização desse tipo de formação? Se houver, quais seriam?
- Como você, enquanto coordenador pedagógico e pessoa, se aperfeiçoa para proporcionar um entendimento do que seja “agir com ética” antes e durante o trabalho desenvolvido junto aos professores?

Não havendo tempo previsto pelo participante para a realização de uma entrevista, mas sendo manifestado o interesse em participar o entrevistado pode levar as questões, de forma escrita, para casa e gravar um ou mais áudios respondendo a elas, sem que se identifique e os arquivos puderam ser enviados por meio de Whatsapp ou Bluetooth. A resposta escrita foi permitida como terceira forma de responder às questões, mesmo não sendo preferida pelo autor.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

Após leituras da Proposta Pedagógica da escola escolhida, veiculada em seu PPP, foi percebido que o tema da “formação para um agir com ética” é contemplado no trecho em que a própria escola declara ser “[...] *consciente de que somente uma educação baseada em princípios éticos, com limites bem definidos, que se processe através do exemplo, do diálogo e da compreensão, será bem sucedida.*” (p. 03).

Ao trazer o *exemplo*, o *diálogo* e a *compreensão* como pilares do processo, teoricamente, é encontrada uma similaridade com o que Lipman (2001) fala sobre perguntas éticas e integridade moral dentro do trabalho com alunos no seguinte trecho:

[...] suponha que sempre insistimos na importância da honestidade e, ao mesmo tempo, eles observam que respeitamos a propriedade dos outros. O que eles aprenderão? Na realidade, aprenderão não

apenas duas, mas três coisas. Eles aprenderão a defender a honestidade, assim como o fazemos. Aprenderão a respeitar o que é dos outros - assim como nós. E aprenderão a manter a coerência entre o que defendem e o que fazem – assim como nós. (LIPMAN, 2001, p. 65)

A presença do diálogo, abordado na Proposta Pedagógica, numa ação do cotidiano escolar e exemplificado por Matthew Lipman anteriormente esteve na defesa de um valor benéfico à convivência, a do exemplo na observância certificadora do que foi defendido no momento que cobrou uma ação pautada no valor ou em seu contrário e a da compreensão foi encontrada no aprendizado de se manter a coerência entre defesa e ação.

Para que se chegue à educação que se propõe a escola, ela parte de fatores menores e *fundamentais* na estrutura, como “[...] *a criatividade, o espírito crítico, a capacidade de análise e síntese, o autoconhecimento, a sociabilização, a autonomia e a responsabilidade.*” (p 03). E mais uma vez a escola deixa claro a sua ocupação com a ética, pois, caso seja feita uma comparação do que se espera de resultado desses fatores e dos blocos de conteúdo eleitos para integrar o Tema Transversal Ética, inserido nos PCNs (1997) – no qual veríamos *justiça, solidariedade, respeito mútuo e diálogo* -, semelhanças poderão ser encontradas.

E, por fim, apesar do compromisso declarado em sua Proposta Pedagógica em relação a uma formação de seu público-alvo para ações pautadas pela ética, é necessário notificar que esse tipo de formação não foi visto como caminho separado e com características alheias às demais que ela propõe. Em seus próprios termos, a escola está no consenso de que:

É fundamental que se garanta uma formação integral voltada para a capacidade e potencialidade humanas. A formação integral deve ser entendida como saber essencial, isto é, aquela que proporciona ao ser humano o saber sentir, saber inovar, saber refletir, saber fazer, saber ser crítico e saber ser ético. (2017, p. 03)

Em relação à segunda parte da pesquisa de campo, esta terá as respostas dadas pela coordenadora pedagógica transcritas integralmente antes da realização de análise ou discussão.

Em suas primeiras afirmações para responder à pergunta inicial, foi dito:

“A formação de alunos na escola é um processo no qual todos os sujeitos envolvidos têm papéis importantes. As ações desenvolvidas nesta escola têm como base o PPP, no qual estão previstas ações voltadas para a formação ética de estudantes, docentes e equipe técnica. Tais ações visam o desenvolvimento de atitudes éticas e morais no tocante ao convívio com colegas, com professores, com funcionários e com o mundo. A todo momento se considera que ocupamos um espaço coletivo e que a ação de um tem impacto no outro e assim por diante.”

Dentro do Projeto Político Pedagógico encontram-se os fundamentos para o respondido no momento em que versa: sobre a indisciplina dos alunos, ao detalhar como serão aplicadas as providências para correção da conduta considerada inadequada e deixando claro que em *todos os casos, a família será comunicada*; e sobre o dever do aluno em *ter um horário de estudos em casa*, sob a justificativa de que por elas, também, *além do aluno ampliar seus conhecimentos, desenvolve seu raciocínio e sua autonomia*. Esses trechos presentes na página 12 do PPP.

No caso de voltarmos à página 09, entre os **Direitos do Aluno**, encontramos a possibilidade de o estudante *apresentar sugestões à Diretoria do Estabelecimento e de representar, em termos e por escrito, contra atos, atitudes, omissões ou deficiências de professores, diretores, funcionários e serviços do estabelecimento*.

Privilegiando o que o autor procurou saber, em outras palavras, **como o pedagogo pode constituir o processo de formação ética dos estudantes da escola em que atua a partir de suas atribuições**, foi assim concluída a resposta:

“Na função de coordenadora pedagógica viso orientar as aulas, bem como as atividades, independentes da disciplina ora privilegiada para a reflexão e a atuação do aluno em situação cotidiana. Um exemplo disso é a utilização de rascunhos para certas atividades, já que queremos alunos mais conscientes em relação ao consumo exagerado. Outro exemplo é o fato de todos serem incentivados a utilizar os lápis que sobraram do ano anterior. Outro exemplo é o estímulo a todos falarem mais baixo, a não correrem ou gritarem nos corredores, a fim de não atrapalhar outras turmas. Além disso, fazemos um trabalho anual no sentido de estimular as crianças a devolverem objetos ou dinheiro alheios encontrados no pátio da escola. Além dessas ações, o respeito mútuo e a tolerância são princípios que permeiam todas as atividades desenvolvidas.”

Não houve uma resposta para a segunda questão escolhida. A terceira formulada à participante, dizendo respeito às *limitações da formação ética na educação escolar* naquela escola, recebeu uma resposta contendo um caso que contribui ao entendimento prático:

“Como estamos em uma escola particular, a maior limitação para realizar determinadas ações são os pais. Muitos reclamam que não estão a fim de que o filho desenvolva esse tipo de capacidade. Argumentam que isso cada família é que deve dar conforme seus próprios costumes. Numa ocasião específica que falávamos a respeito de economia de energia, recebi um telefonema de uma mãe que dizia que na casa dela não havia economia, pois, segundo ela. Economia é coisa de pobre.”

Já a última questão, elaborada com base na citação “*Educar os educadores! Mas os primeiros devem começar por se educar a si próprios.[...]*”, presente em NIETZSCHE *apud* DIAS (1999, p. 113), e com vista a conhecer os esforços de um coordenador pedagógico para se aperfeiçoar, recebeu como resposta as seguintes palavras: “*Procuro me aperfeiçoar fazendo leituras de pensadores e outros escritores, voltadas à formação integral do ser humano.*”

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho, além de contribuir na compreensão do autor acerca do que significa *ética*, de como pode se dar a formação no espaço escolar para um agir com ética, do que se trata os termos *educação* e *educação escolar*, também permitiu um engrandecimento do horizonte conhecido no estudo de medicamentos receitados, até indefinidamente, a crianças diagnosticadas com TDAH; da presença de alunos estrangeiros em salas de aula de São Paulo; no estudo das implicações relacionadas ao casamento infantil e de como a *ética* pode estar presente no cotidiano nosso através da leitura de *Histórias sobre ética*, obra organizada por Lajolo (1999).

Também permitiu que o autor refletisse sobre os processos de formação para um agir com ética desenvolvidos na escola pesquisada a partir de observações do cotidiano, mas que não poderiam ser acrescentadas devido ao risco de comprometer a coesão do artigo presente.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORTEGA, F. et al. A Ritalina no Brasil: produções, discursos e práticas. *Interface: Comunic., Saude, Educ.*, v.14, n.34, p.499-510, jul./set. 2010.

FILHO, C. de B.; CORTELLA, M. S. *Ética e Vergonha na Cara!*. São Paulo: Papyrus 7 Mares, 2014. (Coleção Papyrus Debates)

Parâmetros Curriculares Nacionais : apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRENHA, M. B.; NUNES, F. O.; CASTRO, A. M. de. Alunos culturalmente e linguisticamente diversos em escolas particulares de São Paulo: O que dizem os professores que os recebem na sala de aula. In: ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, XVI, Campinas, 2012.

BARBOSA, F.; PEDER, L. D. de; SILVA, C. M. da. Uso de metilfenidato em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em uma município do interior do Paraná, Brasil. *Acta Biomedica Brasiliensia*, volume 7, nº 2, dez. 2016. Disponível em: <www.actabiomedica.com.br> Data de acesso: 05 jul. 2017.

SAKHONCHIK, A; RECAVARREN, I. S.; TAVARES, P. Fechando a Brecha: Melhorando as Leis de Proteção à Mulher contra a Violência. Grupo Banco Mundial, 2017.

LISBOA, M. *Ética e cidadania planetárias na era tecnológica: o caso da Proibição da Basileia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. 235 p.

LAJOLO, M. (Org.). *Histórias sobre ética*. São Paulo: Editora Ática, 1999. (Para gostar de ler: Volume 27)

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Editora Cortez, 1994. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

VALLS, Á. L. M. *O que é ética*. 9ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. 88 p. (Coleção primeiros passos: 177).

PERELMAN, C. (1992) *Tratado da argumentação: A Nova Retórica*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo, Martins Fontes. 1996. 653 p. (Coleção Justiça e Direito)

LIPMAN, M.; SHARP, A.M.; OSCANYAN, F.S. (1980). *A filosofia na sala de aula*. Tradução de Ana Luiza Fernandes Marcondes. São Paulo, Nova Alexandria, 2001. 256 p.

DIAS, R. M. *Nietzsche Educador*. São Paulo: Editora Scipione, 1999. (Série Pensamento e ação no magistério)

NIETZSCHE, F. W. (1887). *A Gaia Ciência*. Tradução de Antonio Carlos Braga. São Paulo, Editora Escala, 2013. (Coleção O ESSENCIAL DE NIETZSCHE)

ABSTRACT

The present study emphasized the developed processes inside of the scholar education for ethical formation of the person while student and citizen. Had as objectives to reflect about the processes of ethical formation developed in context of the researched school, to verify the theoretic-methodologicals fundamentals who sustain the scholar work and of the professionals about ethical formation, identify in Projeto Político Pedagógico of the school the existence of propositions directed to ethical formation of the students and recognize in the pedagogical practices propositions of works related with the ethical formation. Initially, was realized one theoretical research aimed to know and show matters who permeating a present time determined involving directly the relation of individuals with others and conceptly to approach *education, scholar education and ethic*. In following, was realizes one camp research qualitative who treated of analyze the pedagogical proposal structured by agents of one school for the letive year of 2017 and know the realized works who relating with ethical formation in space who they act across of interview. Starting from results, knowed the limitations in realization of this formation type inside of school.; how one pedagogical coordinator develops, near the teachers, the educational formation of the students attended and how this professional who polish yourself to provide one understanding about “act with ethic” on developed work near the teachers. Lastly, was possible know how the pedagogue can constitute the process of ethical formation of the students from school in who acts starting of yours attributions.

Keywords: Ethic, process, pedagogue and constitute.